

AValiação DAS APRENDIZAGENS



Aveiro
5 de junho de
2017

M^a Helena Peralta
IE-UL

Despacho

(Gabinete do Secretário de Estado da Educação)

Artº 20:

A avaliação tem por objetivo central **a melhoria do ensino e da aprendizagem** baseada num **processo contínuo** de intervenção pedagógica.



Objetivos

Os nossos alunos – cidadãos do séc. XXI

Currículo: Aprendizagem, ensino e avaliação

Avaliação das aprendizagens num contexto de flexibilidade

Questões desafiadoras ...

QUESTÕES ORIENTADORAS

1. Porque é que o futuro já não é o que era?
2. Porque é que as autópsias não melhoram a saúde do doente?
3. Se muitos alunos não estão a aprender o que lhes ensinamos, porque é que continuamos a ensiná-los (e a avaliá-los) da mesma maneira?

Os nossos alunos – cidadãos do séc.

XXI

**Porque é que o futuro já
não é o que era?**

Os nossos alunos – cidadãos do séc.

XXI

Porque é que as autópsias não melhoram a saúde do doente?

EXERCÍCIO SOBRE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Indique um instrumento que use frequentemente para avaliar as aprendizagens dos seus alunos.

- **Porque é que x é como é?**
- O que determina a sua forma? E o seu conteúdo?
- **O que avalia com ele?**
- **Que respostas concretas poderia dar a um aluno que lhe perguntasse:**
 - O que é que eu não sei?
 - Sou melhor/ mais competente em ...?
 - O que preciso de fazer para o ser? Para o ser mais? Para ser tão competente como se espera de um aluno nas minhas circunstâncias?
- **Qual o papel do currículo (programa) na construção desse instrumento?**

Sucesso na escola : só o currículo, nada mais que o currículo !

Philippe Perrenoud, 2003

O efeito dominante da padronização vai possivelmente concentrar as prioridades curriculares **naquilo que parece facilmente mensurável e comparável** no interior de um sistema educacional, ou entre sistemas: operações, memorização, formas verbais ao invés de raciocínio, imaginação ou argumentação... Isso só vem contrabalançar a tendência tímida a uma autonomia curricular mais acentuada dos estabelecimentos e a uma profissionalização da profissão de professor. E, sobretudo, isso só pode retardar a evolução do currículo escolar rumo a objetivos de alto nível taxonómico e rumo às competências.

**Sucesso na escola : só o currículo,
nada mais que o currículo !**

Philippe Perrenoud, 2003

A escola só pode avaliar, no quotidiano, aquilo que ela *grosso modo* ensinou, enquanto que as avaliações externas em larga escala medem o nível de domínio daquilo *que se reputa* ter sido ensinado em todas as escolas a partir do currículo formal. Fiéis aos textos, tais avaliações não levam em conta a realidade diversificada do ensino e do trabalho escolar.

Tensões curriculares

Abertura

- Flexibilidade
- Diferenciação
- Conceito robusto de conteúdo
- Transformação
- Expansão
- Gestão pelo *output*
- *Local* ...

Fecho

- Controlo
- Uniformização
- Conceito redutor de conteúdo
- Reprodução
- Contração/contenção
- Gestão pelo *input*
- Centro ...

Currículo – ensino, aprendizagem, avaliação.

Diferentes modelos de currículo requerem diferentes abordagens de ensino e de aprendizagem e distintos modos de avaliar, de acordo com o seu grau de complexidade, de abstracção, de flexibilidade...

Os nossos alunos – cidadãos do séc.

XXI

Se muitos alunos não estão a aprender o que lhes ensinamos, porque é que continuamos a ensiná-los (e a avaliá-los) da mesma maneira?

Relação Ensino/Aprendizagem/Avaliação

“Os nossos alunos não aprendem o que lhes ensinamos.”

É esta realidade simples e profunda que faz com que **a avaliação talvez seja o factor central de um ensino eficaz**. Se os nossos alunos aprendessem o que lhes ensinamos, nunca precisaríamos de avaliação. Bastava catalogar tudo o que ensinámos, com a certeza de que isso era o que tinham aprendido.

Dylan Wiliam, 2013

QUE CONCEITO DE APRENDIZAGEM?

ABORDAGENS À APRENDIZAGEM



Aprendizagem profunda

- . Foco em conceitos relevantes
- . Relação entre conhecimentos prévios e novos
- . Integração de conhecimentos
- . Relação dos conceitos com os contextos
- . Complexidade dos processos cognitivos (conhecimento declarativo, procedimental, etc.)

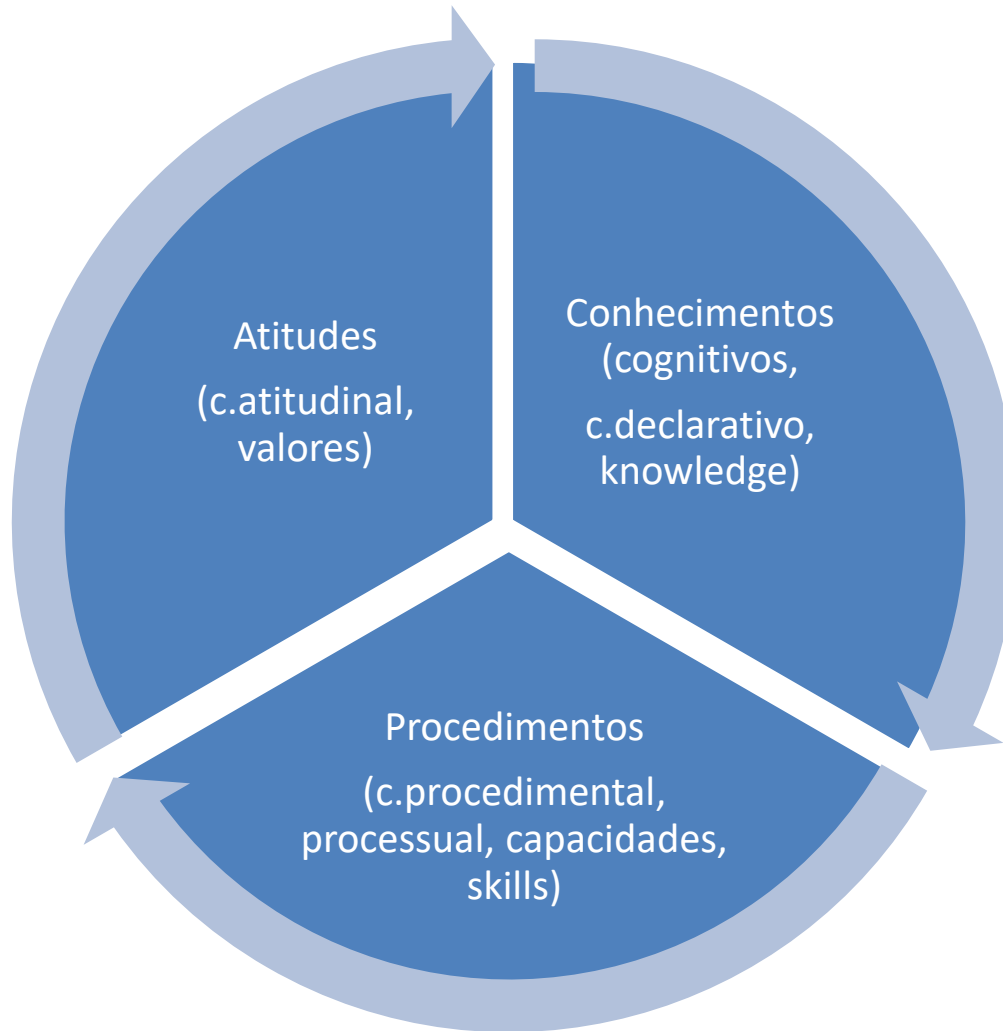
Aprendizagem superficial

- . Foco em frases ou palavras
- . Foco em aspectos não necessariamente relacionados e contextualizados
- . Memorização para o teste
- . Dar a resposta certa
- . Perspetiva atomística do conhecimento

(Ramsden, 2003; Webb, 1997)

CONTEÚDOS

(aquilo que é objecto da aprendizagem)



AVALIAÇÃO

*Avaliação é a **recolha sistemática de informação** relativamente a um **objecto**, sobre o qual se possa formular um **juízo de valor** que facilite a tomada de **decisões**.*

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA DECISÃO

(da observação à decisão)

Observar

Registrar

Analisar

Interpretar

Valorar

Decidir

Avaliar recolhendo informações sobre o processo e sobre o resultado desse processo

Processo - perspectiva formativa, de regulação, verificação, monitorização de uma ação em curso.



Visa a melhoria da aprendizagem. Promove o desenvolvimento do aluno.

Resultado desse processo – **notação/classificação** – perspectiva sumativa, de balanço.



Implica prestação de contas e uma decisão final , eventualmente classificação e certificação.

Requer o estabelecimento de referentes, descritores, critérios.

A. FORMATIVA vs A. SUMATIVA

Avaliação formativa – informa os diretamente interessados (aluno, professor, EE) sobre os progressos do aluno. Visa melhorar a aprendizagem; por isso a informação deve ser clara, útil, eficaz e dada a tempo de permitir a mudança (de estratégia, de meios, etc.) e, logo, a melhoria.



VISA O PRESENTE E, SOBRETUDO, O FUTURO

Avaliação sumativa - informa os outros (...) sobre os resultados que o aluno conseguiu

VISA O PASSADO



A. FORMATIVA vs A. SUMATIVA

De uma forma muito simplista, diria que:

Avaliação sumativa – centra a atenção no currículo formal, pretende saber se o aluno aprendeu aquilo que se esperava que aprendesse – **avaliação da aprendizagem**

Avaliação formativa – centra-se na estratégia, no caminho para que o aluno seja capaz de atingir o objectivo, entendendo o que se espera que aprenda, o que aprende e como pode aprender – **avaliação para a aprendizagem; avaliação como aprendizagem.**

A. FORMATIVA (A. PARA A APRENDIZAGEM)

A ideia de que a avaliação (formativa) pode melhorar a aprendizagem não é nova. O que é novo é o crescente número de dados de investigação que sugerem que dar uma maior atenção à avaliação formativa na sala de aula, na perspectiva de avaliação para a aprendizagem, é um dos mais poderosos meios de melhorar o aproveitamento dos alunos.

Dylan Wiliam

A. FORMATIVA (A. PARA A APRENDIZAGEM)

O termo *formativa/o* não se deve aplicar ao instrumento de recolha das evidências de aprendizagem, mas à função que essas evidências servem.

Se aceitarmos que **qualquer avaliação pode ser usada com função formativa**, precisamos de a caracterizar de modo a que seja útil para a de sala de aula. O modo mais útil que encontrei, foi pensar em três processos chave no percurso de aprendizagem (em direção ao objetivo):

1. **Onde está** o aluno neste momento?
2. **Onde deveria/precisa de estar?**
3. **Como chegar lá?**

Dylan Wiliam, 2013

COMO PLANIFICAR A AVALIAÇÃO

	Av. para a aprendizagem	Av. como aprendizagem	Av. da aprendizagem
Propósito			
Objeto			
Estratégias/Instrumentos			
Qualidade (validade, fiabilidade, critérios, registo)			
Uso da informação			

INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

São:

- meios de recolha de informações sobre as aprendizagens dos alunos (se, quanto, quão bem, como aprenderam/estão a aprender) para sustentar a emissão de um juízo de valor e uma decisão por parte do professor, do aluno, ou de ambos (melhorar a aprendizagem, classificar, etc., etc.);
- suportes de estratégias de aprendizagem. Geralmente essa decisão ou essa estratégia funciona como resposta a perguntas específicas.

PERSPETIVA ATOMÍSTICA/PARCIAL (unidades parciais; aprendizagem superficial)

- preenchimento de espaços
- escolha múltipla
- verdadeiro/falso
- transformação
- resposta curta
- completação
- associação
- ordenação
- pergunta/resposta

INSTRUMENTOS FECHADOS (RESPOSTA “ÚNICA”, OBJECTIVA, SEM AMBIGUIDADES)

PERSPETIVA HOLÍSTICA (competência construída; complexidade; aprendizagem profunda)

- Realização de tarefas complexas
- Produção (de textos, objectos, esquemas ...)
- Relatório (de percurso, de experiência, de projecto...)
- Resolução de problemas
- **Trabalho de projecto**
- Simulação; jogos
- Diálogo
- Debate
- Diário, (re)conto
- Ensaio
- Portefólio
- Observação em situação
- Entrevista
- Apresentações orais

INSTRUMENTOS ABERTOS

(Várias possibilidades de resposta)

Avaliação no início do projecto

- Recolher informações sobre o que o aluno sabe e sabe fazer nas áreas de conteúdo a abordar e que dificuldades, dúvidas, interesses, preconceitos e lacunas pode ter.

- **Onde está** o aluno neste momento?

(Dylan William)

Avaliação no decorrer do projecto

Como grupo, encorajar a melhoria, numa perspetiva de crítica construtiva, verificando se:

- Estamos a perseguir o objectivo definido? Se não, o que temos de fazer?
- Estamos a realizar as tarefas que programámos?
- Estamos a cumprir a calendarização?
- O plano deve ser alterado? Porquê? De que modo?
- O que estamos a aprender?
- Como estamos a trabalhar?
- Que dificuldades temos encontrado?
- Como está a funcionar o grupo?

Nota: Guia a aprendizagem e informa o ensino

Avaliação no final do projecto

- Foi encontrada resposta para o problema?
- De que forma?
- Como decorreu o processo?
- Que resultados se obtiveram?
- Que competências foram realmente desenvolvidas?
- Que aprendizagens realizadas?
- Qual a qualidade dos resultados/ produto?
- Como correu a apresentação do produto final?
- Como decorreu o trabalho dos intervenientes?
- Como se processou a articulação de saberes?
- Como se fez a articulação com o currículo?
- Que nova orientação tomar?
- Que novo(s) projecto(s) desenvolver?

Nota: Se se justificar, pode ser atribuída uma classificação ao produto final e a todos e/ou a cada um dos participantes.

O que se ganha com o trabalho de projecto?

O **trabalho de projecto** permite desenvolver nos alunos competências de:

- Investigação;
- Fundamentação;
- Comunicação;
- Resolução de problemas;
- Pesquisar as respostas mais adequadas;
- Gestão de conflitos;
- Valorização do trabalho em equipa;
- Avaliação.

Mudar as práticas

Se os alunos não estão a aprender o que ensinamos, é preciso mudar as práticas.

Insanidade é continuar a fazer sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes.

Albert Einstein



Conhecedor
Crítico/Analítico
Criativo
Indagador/Investi
gador
Organizador
Comunicador
Colaborador
Respeitador
Responsável
Autônomo
Cuidador de si e
dos outros

Questões desafiadoras para reflectir...

- ✓ Planificar a avaliação não é, afinal, planificar as estratégias de ensino e de aprendizagem, isto é, planificar as aulas?
- ✓ A avaliação formativa não é um fim em si mesmo, mas uma componente do acto pedagógico. É também um meio de ensino e, por isso, não é de esperar que faça parte integrante do trabalho de sala de aula?
- ✓ Deve a avaliação interna ser orientada em função da avaliação externa? / Deverá a avaliação interna converter-se num simulacro reiterado da avaliação externa? Não será redutor este modelo de avaliação?
- ✓ “Porque é que as autópsias não melhoram a saúde do doente? “. Isto é, em que medida a grande preocupação com os resultados finais e com os rankings contribui para um maior sucesso dos alunos e das escolas?

Questões desafiadoras para reflectir...

- ✓ O que significa dizer que um aluno tem a nota 5 a uma dada disciplina? E a nota 2? Todos os colegas da escola partilham a mesma definição?
- ✓ É preciso mudar as práticas para melhorar os resultados ou as aprendizagens? Ou ambos?
- ✓ Qual a margem de autonomia da escola para planificar o seu dispositivo de avaliação, se o quiser fazer?
- ✓ Que relação estabelece a escola, no seu Projeto Educativo, entre a supervisão, a observação e a avaliação? Como as articulam?